



Evolução de Área e Produção de Feijão no Estado de São Paulo

Este trabalho tem por objetivo apresentar avaliação de dados da produção paulista de feijão. Foram tomadas como base as informações relativas à evolução da área ocupada, produção e produtividade no Estado de São Paulo de 2007 a 2015, a partir das quais são apresentadas considerações sobre a evolução das safras e as estruturas que sustentam a importância desta leguminosa no Estado.

Salvador (2015)¹ escreve que

de acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o plantio de feijão é estendido a todos os estados brasileiros, no sistema solteiro ou consorciado com outras culturas. Considerada uma cultura de subsistência em pequenas propriedades, é adotada também em sistemas de produção que requerem o uso de tecnologias intensivas como a irrigação, controle fitossanitário e colheita mecanizada.

Segundo este autor², tanto o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quanto a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) não realizam divisão entre os dados estatísticos do feijão comum e os do caupi, o que é necessário considerar ao avaliar a produção nacional.

O cultivo é realizado em três safras no Estado de São Paulo, que segue o calendário da região Sudeste. A primeira safra, chamada “safra das águas”, tem plantio de agosto a dezembro e a colheita nos meses de dezembro a abril; na segunda, “safra da seca”, o plantio vai de janeiro a abril e a colheita ocorre entre os meses de março e agosto; e na terceira, “safra de outono/inverno”, o plantio ocorre entre março e junho e a colheita nos meses de junho a setembro.

Dados da CONAB, segundo trabalho realizado por Salvador (2015)³, com a produção total de feijão das três safras entre 2007 e 2015, apontam para uma produção média nacional de aproximadamente 3,3 milhões toneladas do grão anualmente, sendo a ordem de importância de participação como principais Estados produtores: Paraná (23%), Minas Gerais (17%), Bahia (9%) e São Paulo, Mato Grosso e Goiás com 8% de participação cada um. Ao observar estes dados, é importante avaliar o fato de que, estando esta cultura presente em todo o país, 12% da produção nacional de feijão está espalhada em 17 estados da federação (geralmente as análises destacam os maiores produtores). Esta produção

dispersa deve ser considerada em seu papel fundamental, quer seja para além dos maiores mercados, com a organização de estruturas locais de abastecimento para o acesso à alimentação básica por toda a população⁴.

O entendimento da participação do Estado de São Paulo na produção nacional de feijão necessita considerar desde os produtores altamente especializados até a importância da produção desta leguminosa para o segmento da agricultura familiar, em todos os estados, bem como a produção oriunda das vantagens econômicas e agrônômicas que esta leguminosa propicia, quando escolhida para consórcio com culturas de larga escala.

Os dados sobre a produção e a área de feijão no Estado de São Paulo, utilizados neste trabalho, foram obtidos do levantamento de previsão e estimativas de safras realizados por parceria firmada entre o Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), órgãos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e disponíveis no banco de dados do IEA⁵.

A composição da produção paulista anual de feijão foi elaborada utilizando a participação de cada uma das safras no total produzido, e calculada sua média para o período adotado. Assim, a safra das águas corresponde a 49,0%, a da seca a 22,4% e a do feijão de inverno chega aos 28,6% da produção estadual. Importante destacar que a safra de inverno é composta por feijão irrigado e sem uso de irrigação, com participação de 23,6% e 5,0% do total, respectivamente.

A figura 1 aponta para a diminuição da área de feijão no Estado de São Paulo nas três safras no período analisado, sendo que a principal safra, a das águas, teve diminuição acentuada em 2013, e não demonstrou sinais de recuperação. A área plantada de feijão das águas, que chegou a ocupar 85.555,30 ha em 2009, maior área no período analisado, registrou apenas 46.271,00 ha na safra 2014/15. Nas outras safras, do feijão da seca e de inverno, o processo de diminuição de área se delineou desde 2010, passando de, aproximadamente, 58 mil ha e quase 47 mil ha, respectivamente, em 2008, maiores áreas no período escolhido, para 20 mil ha no da seca e 28 mil ha no de inverno na última safra.

A produção paulista, calculada em tonelada neste trabalho, no último ano observado, resultou em quantidade próxima a 6% da média da produção nacional do período em análise⁶. No período estudado, o feijão da seca foi o que apresentou a maior queda percentual de produção e o feijão de inverno a menor, 41% e 15%, respectivamente. Mas a soma das três safras resultou em uma produção total de 201,97 mil toneladas no ano de 2015, refletindo queda de 24% na produção paulista do período. A tabela 1 apresenta os dados de evolução da produção do feijão total e nas diversas safras, permitindo visualizar as variações ocorridas.

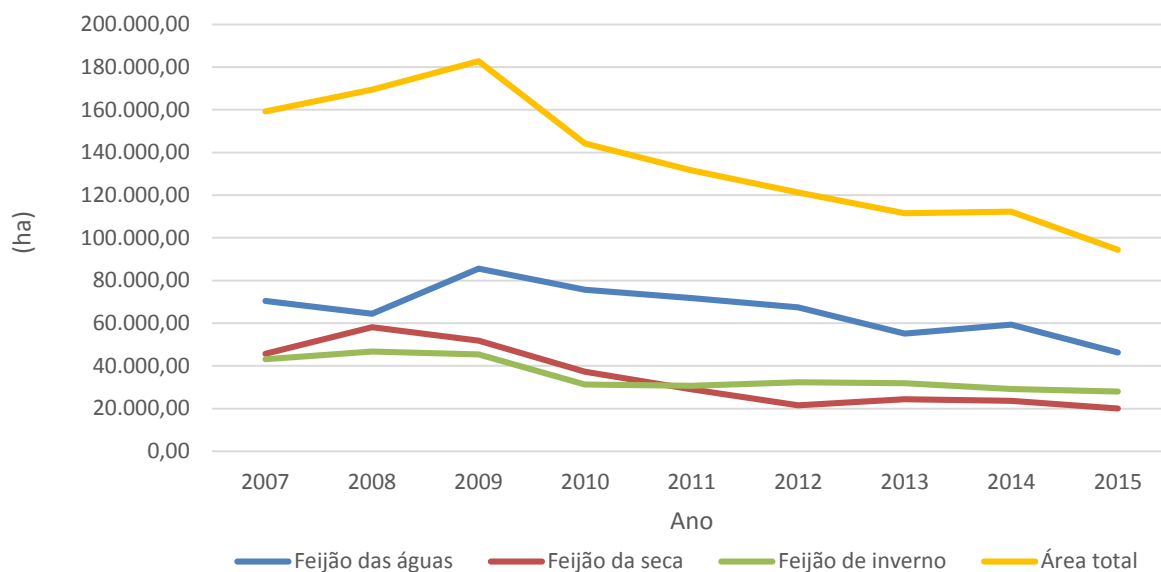


Figura 1 - Área Plantada de Feijão, Safras das Águas, da Seca, de Inverno e Total, Estado de São Paulo, 2007 a 2015.
Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. Banco de dados. São Paulo: IEA. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/bancodedados.html>>. Acesso em: maio 2016.

Tabela 1- Produção de Feijão, Safra das Águas, da Seca, de Inverno e Total, Estado de São Paulo, 2007 a 2015

(em 1.000 t)

Produto	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Feijão das águas	124,00	121,24	175,30	135,73	138,96	122,84	109,60	112,67	97,12
Feijão da seca	65,97	102,00	87,35	59,95	52,90	36,13	47,75	45,01	38,81
Feijão de inverno	77,96	88,59	87,67	67,03	70,35	69,43	74,49	59,09	66,05
Produção total	267,93	311,82	350,33	329,73	262,21	228,40	231,84	216,77	201,97

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. Banco de dados. São Paulo: IEA. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/bancodedados.html>>. Acesso em: maio 2016.

O cálculo da produtividade aponta para uma tendência ascendente no período considerado, conforme se verifica na figura 2. A produtividade média total para as várias safras, para o período, foi de 32,2 sc. 60 kg/ha, partindo de 28,0 sc. 60 kg/ha em 2007, e atingindo 35,7 sc. 60 kg/ha em 2015, ganho de 27,5%.

A cultura do feijão das águas teve no período um ganho de produtividade de 19,2%, chegando a 35 sc. 60 kg/ha em 2015. O feijão da seca e o feijão de inverno sem irrigação apresentaram mudança significativa de patamar no que tange à produtividade, apesar da importante queda na área de produção e participação no total produzido. Já a cultura do feijão da seca, com incremento de 34% em produtividade, alcançou 32 sc. 60 kg/ha, só superado pelo ganho de desempenho do feijão de inverno sem irrigação, que teve a produtividade média mais baixa do período, de 21 sc. 60 kg/ha, e atingiu 26 sc. 60 kg/ha em 2015, apresentando incremento de 65,9% no período.

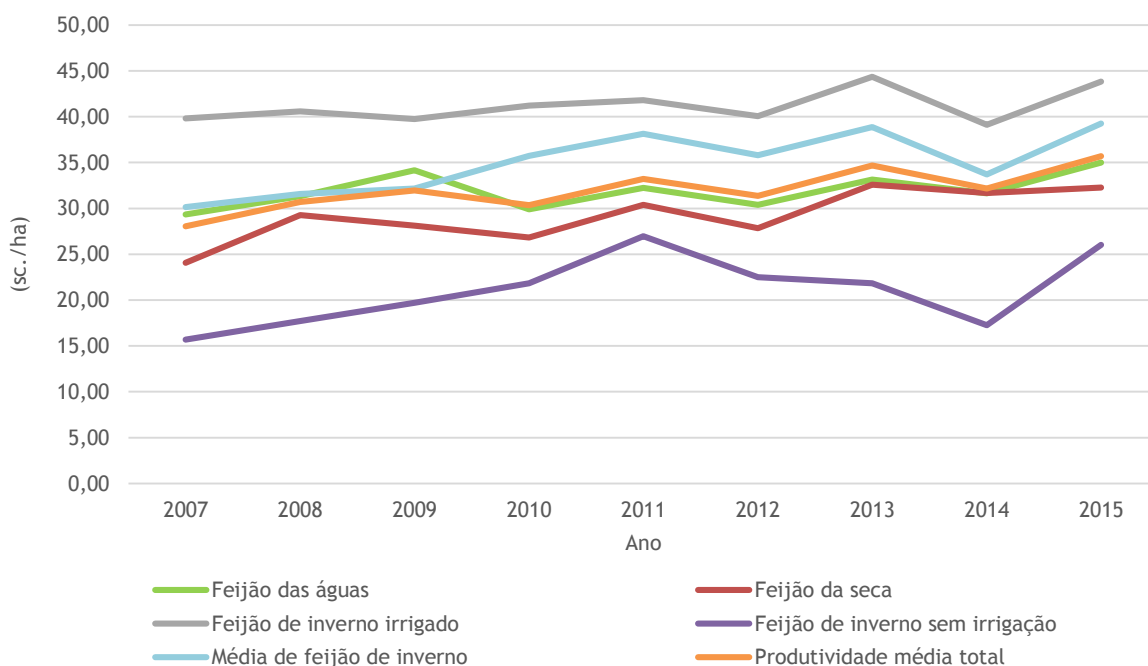


Figura 2 - Produtividade Média de Feijão, Safras das Águas, da Seca, de Inverno e Total, Estado de São Paulo, 2007 a 2015. Fonte: Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. Banco de dados. São Paulo: IEA. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/bancodedados.html>>. Acesso em: maio 2016.

O feijão de inverno irrigado apresentou a maior produtividade média nos anos considerados, 41,2 sc. 60 kg/ha. Utilizando os anos inicial e final, houve 10% de incremento na produtividade, bastante importante, uma vez que se trata de cultivo com maior uso de tecnologia frente as outras safras do produto. Em 2015, a produtividade foi de 43,8 sc. 60 kg/ha.

A observação do comportamento da produtividade das safras de feijão implica ainda considerar, além da tecnologia empregada, o impacto de outros fatores, como da estiagem que afetou, por exemplo, as safras das águas e de inverno em 2014.

O aumento de produtividade nas diversas safras aliado à diversidade de estrutura da produção do feijão (tipos de produtores e inserção do feijão em sistemas distintos) explicam o desempenho do Estado de São Paulo na produção nacional.

O Levantamento Sistemático de Produção Agrícola do IBGE⁷ em março de 2016 prevê que, neste ano, a produção total de feijão será de 3.233.933 toneladas, aumento de 4,1% em relação ao ano anterior e, em abril⁸, a publicação dos indicadores ajustam a previsão para um aumento de 2,8% em relação ao ano anterior. Estas informações, aliadas às informações apresentadas neste trabalho, podem auxiliar nas análises de mercado para a produção paulista.

¹SALVADOR, C. A. Feijão: análise da conjuntura agropecuária. Paraná: SEAB/DERAL, dez. 2015.

²Op. cit. nota 1.

³Op. cit. nota 1.

⁴Neste contexto, evidenciam-se o leque de variedades existentes de feijão e os hábitos de consumo locais/regionais para as diversas variedades.

⁵INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. **Banco de dados**. São Paulo: IEA. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/bancodedados.html>>. Acesso em: maio 2016.

⁶Op. cit. nota 1.

⁷INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Levantamento sistemático da produção agrícola LSPA**. Rio de Janeiro: IBGE, mar. 2016. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_\[mensal\]/Fasciculo/lspa_201603.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_[mensal]/Fasciculo/lspa_201603.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2016.

⁸_____. **Indicadores IBGE**: estatística da produção agrícola. Rio de Janeiro: IBGE, abr. 2016. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Fasciculo_Indicadores_IBGE/estProdAgr_201604.pdf>. Acesso em: 17 maio 2016.

Palavras-chave: feijão, produção paulista, produtividade.

Ana Victória Vieira Martins Monteiro
Pesquisadora do IEA
amonteiro@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 13/06/2016